Anno XXVIII — Sexta feira 10 de Setembro de 1852. — N. 203.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre .... 4$000
Por semestre .... 8$000
Por anno .... 15$000
Procedente do trimestre.
Por quartel .... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	3 de Agosto	Minas...	11 de Agosto
Maranhão.	10 de dito	S. Paulo.	7 de dito
Ceará....	14 de dito	R. de J...	26 de dito
Parahiba	23 de dito	Bahia...	4 de Setbr.

DIAS DA SEMANA.
6 Seg. S. Libania
7 Terc. S. Regina v.
8 Quart. ** Natividade da Ss. Virgem
9 Quint. S. Dorotheo
10 Sext. S. Nicoláo.
11 Sab. S. Theodora penitente.
12 Dom 15 O SS. Nome de Maria.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas e 8 minutos da m.
Mingoante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 4 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria..	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa....	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	30 de Julho
Belgica...	4 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia...	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia...	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia...	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 9 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000
Moedas de 6$400 velhas .... 16$000
» de 6$400 novas .... 16$000
» de 4$000 .... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros .... 1$920
Pesos columnarios .... 1$920
Ditos mexicanos .... 1$800

PARTE OFFICIAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 6 de agosto de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro. Pereira Duarte.

As 9 horas e 1/2 abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, França, Carneiro, Ponce de Leão, e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Campos, Verneck, Barreto Pedroso, e Mattos.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Sob n. 122 foi distribuido ao Exm. Sr. conselheiro Almeida uma queixa de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro contra o conselheiro presidente da relação de Pernambuco.

O juiz de direito da comarca de Villa Nova, na provincia de Sergipe d'El-Rei, Bernardo Machado da Costa Doria, apresentou um requerimento de reclamação de antiguidade, que não foi attendido por haver excedido ao prazo marcado no art 9 do regulamento n. 624 de 29 de julho de 1849 para reclamações.

Exposições.

Expostos os processos ns. 1409, 1410, 4701, 4766, 4759, e 4755, passou-se aos

Julgamentos.

N. 22.—Reclamação de antiguidade, relator o Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima, reclamante o juiz de direito José Joaquim Pimenta de Magalhães: foi attendida, contendo-se-lhe de antiguidade 9 annos, 2 mezes e 28 dias.

N. 4701.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Perdigão Malheiros, recorrente o Dr. Herculano Cercundes de Carvalho, e recorrido o major Antonio Alvares Pereira da Silva: foi negada a revista.

N. 4658.—Relator o Exm. Sr. conselheiro França, recorrentes Coleman Hanson & C., recorridos os directores da companhia de seguros da praça do Rio de Janeiro, denominada Permanente: foi negada a revista.

Fechou-se a sessão depois de uma hora da tarde.

EXTERIOR.

LISBOA 4 DE AGOSTO DE 1852.

Um passado e um presente de 16 mezes.

(Abril de 1851 — Julho de 1852)

« Sr. duque de Saldanha, por baixo da corôa de flôres está a corôa de espinhos! »

Não nos acreditaram quando o dissemos. E riram-se. E puniram com o sarcasmo a nossa lealdade. E chamaram intolerancia e pertinacia ás verdades duras que dissemos. Todavia, nós evocávamos as palavras dos proprios seus alliados; mas não diffamavamos. Quizemos envergonhar uns e outros do abraço impio e sacrilego; mas, não só não erguemos do chão a calumnia, mas nem ao menos demos corpo aos boatos que giravam, com todos os visos de probabilidade, porque nos faltavam documentos authenticos para formular uma accusação cathegorica, e não queriamos imittar as praticas immoraes dos adversarios que censuravamos. Reprehendemos com energia o vicio da revolta, os erros e a inutilidade da dictadura, os actos publicos e provados nos testimunhos officiaes. A nossa voz era severa, mas tinha direito de o ser porque eramos os unicos de pé no meio de tantos curvados, e combatiamos contra todos, isolados e descubertos.

Desesseis mezes apenas são passados, e tudo mudou ahi. Nós só não deslisamos ainda da linha que nos traçámos. Os mesmos que se vergavam em genuflexões, levantam-se em improperios. O que o paiz via não viram elles, os myopes de então, os lynces de hoje: agora vêem o que inventaram na calumnia, ou calavam n'uma cumplicidade que os desenha. Os seus escrupulos emudeceram a ponto; a sua innocencia rebella-se irada. Tiveram a rara coragem de entoar em côro unisono os hymnos hypocritas ao sol nascente. Quando o horisonte se annuvia, commettem o arrojo de entrançarem os doestos como condensaram o insenso. Teem o esforço do numero e a audacia da multidão. A sua consciencia está n'um algarismo. Com a turba dos socios elevam-se á petulancia; com a vozeria dos grupos levam o panegyrico á hyperbole. Foi preciso que de todos os lados clamassem os despeitos. O desengano era antigo; mas elles não o enxergaram. O seu valor he um valor collectivo. Apologistas exagerados nos dias da prosperidade, tornam-se detractores furiosos nas horas da angustia. Não formam as convicções da justiça e da razão; he só do reflexo. Oh! como elles justificam o velho rifão. *Donec felix eris multos numerabis amicos, si tempora fuerint nubila solus eris!*

Pois que nos fallaram de Napoleão aceitamos o exemplo; pois que nos citaram ante a historia com a historia lhes responderemos.

Nunca houve violencia mais parecida com a dos nossos Catões convertidos e desconvertidos, do que a d'aquelle senado, servil e humilde na presença do grande imperador, soberbo e ingrato ao seu primeiro revez. E notem bem: comparamos os senadores de França aos tribunos de Portugal; mas estamos longe de comparar o Sr. duque de Saldanha ao gigantesco vulto do conquistador da Europa. Faça-se porém a differença do theatro e dos personagens e ver-se-ha que a situação he a mesma. De 1803 a 1804 uma obediencia cega e uma adulação emphathica assignalava os actos e atroava os écos da tribuna do imperio: vejam tudo quanto a lisonja inventou então. Em 1814 a mesma tribuna proclamava a destituição do mesmo homem: vejam tudo quanto a malevolencia então accumulou. Em 1804 ouviam-se frazes como esta: *Dieu créa Buonaparte et se reposa* Em 1814 o senado proclamando ao exercito, exclamava: « Soldats, la France vient de briser le joug sous lequel elle gémit depuis tant d'années »........ « Seriez-vous sourds à la voix de la patrie qui vous rappelle et vous supplie; elle vous parle par son sénat, par sa capitale et surtout par ses malheurs: vous êtes ses plus nobles enfantes, et ne pouvez appartenir a celui qui l'a ravagée, qui l'a livrée sans armes, sans défense, qui a voulu rendre votre nom odieux a toutes les nations et qui aurait peut être compromis votre gloire, si un homme, *qui n'est pas même Français*, pouvaite jamais affaiblir l'honneur de nos armes et lo génerosité de nos soldats. » Dizei, não he agora o mesmo? Um só homem, o general Carnot, tinha ousado engeitar os favores do collosso e censurar a sua ambição. Um só d'esses, e foi o mesmo, veio offerecer-lhe os seus serviços na hora do infortunio, permanecendo fiel á sua desgraça e tendo a gloria de ser o ultimo, fechado na cidadella de Anvers, a reconhecer as estipulações dos alliados. Este afflictivo expectaculo explica a mysanthropia. E todavia o senado de França poderia ainda allegar — primeiro, os esplendores da gloria — depois, as desgraças da nação; podia allegar dez annos de intervallo, de reflexão, de vicissitude, e de modificações. Os nossos tribunos nem isso. Encomios e injurias cabem todos n'um quadro que os olhos abrangem de um golpe Não ha espaço entre a affronta anterior, a veneração intermedia, e o insulto que renasce. He o mesmo homem. São os mesmos homens todos. Entre abril de 1851 e julho de 1852 não vão mais de 16 mezes. Foi quanto bastou para restituir uns e outros a 1849. Aqui as datas precipitam-se em turbilhão. Não cuidavamos que os nossos prognosticos fossem tão depressa realisados!

O paiz sente alguma differença da revolta para cá? depois que sentio o attentado que desgraçadamente promoveu a insurreição, houve mudança essencial no seu modo de ser? Não. He que n'esta infeliz terra os homens mudam antes das cousas. A boa ou má opinião, os caracteristicos do vicio ou da virtude dependem só das influencias e da acção do seu particular interesse.

Não moralisaremos mais. Vamos dar a palavra ao *Nacional do Porto*. um dos mais clamorosos pregoadores dos triumphos do marechal de Santo Ovidio. Não pôde ter ainda esquecido: ha 15 mezes celebrava aquella folha com mais enthusiasmo do que ninguem, as virtudes e os dotes politicos e guerreiros, os precedentes democraticos e as raras qualidades do mesmo homem cujo retrato nos vai traçar. Nós tomamos apenas a liberdade de lhe juntar algumas consisas observações:

« O duque de Saldanha, chefe do actual gabinete, ostensivamente ao menos, (*Elle que lho agradeça*) levantou, como todos sabem, voz a grita contra os *corruptos e corruptores*, (*onde estao'?*) O duque de Saldanha arvorou-se em fiscal da economia e da moralidade! Devia logo suppor se que a *corrupção'* tinha tambem chegado as palavras, Ha nomes que mancham, que polluem tudo, ha boccas que prostituem mesmo o que proferem (*He verdade..*)

« Aqui quasi nunca se attende ao passado. (*Estao'-o provando*) as lições da experiencia não aproveitam nada. Aqui absolvem-se os maiores criminosos a quem elles fingem querer voltar ao bom caminho e abraçar-se comnosco. (*Essa he a questao': esquecem os crimes que lhes imputaram desde que se abraçam. Rara moralidade e ingenuidade!*) Todos os seus vicios desapparecem immediatamente, depois não lhes vemos senão virtudes (*Perfeita coherencia! Nao' os obrigamos a dizel-o. Será consciencia ou cynismo?*) He uma facilidade que por sua simpleza, que parece tolice. (*A frase he sem serimonia*) Tiremos disso mais um arrependimento mais sempre tardio.

« O duque de Saldanha foi em abril o nosso heroe. (*Não ha duvida. E agora o que he?*) Auctor da regeneração julgaramos que o primeiro regenerado seria elle. Vimo-lo clamar tão alto e tão indignado contra o vicio que o tivemos por lavado de toda a mancha. (*Agora tornam lhe a ver manchas?*) Era a voz de Cicero a bradar contra os Verres Era a palavra de um novo Christo retumbando nas abobedas do templo de que os vendilhões seriam a golpes de azorrague!!? (*E onde estão os vendilhões?*)

« Singular illusão! Nem ao menos notamos que mesmo no momento em que o duque mais esbracejava para enxotar os abutres se rodeava de harpias! (*Só agora deram por isso?*) Não ha boa fé como a nossa. (*Está provadas como se vê. Innocentes!*) Pode quem quizer chamar-lhe cegueira. (*Ou outra cousa.*)

« Não acabamos de desenganar-nos de que a honra, a moralidade, a virtude não se adquirem depois de velho. Não queremos convencer-nos de que os cabellos todos brancos não significam senão que a vida está gasta e o cadaver putrido. (*Admiravel imagem!*) Havemos de ignorar eternamente o que todos sabem, o que cada um vê a todo o instante (*De quem he a culpa? Não se podia esperar tão grande insciencia de tamanhos reformadores.*) Não queremos encontrar a virtude aonde ha fogo, enthusiasmo, abnegação e amor. (*Amor de que e a que?*) Desconhecemo-la aonde ella existe e procuramo-la aonde ella não póde existir, aonde nunca existiu; procuramo-la aonde já não existe senão a força do vicio (*Repetimos —de quem he aculpa?*) He por isso que aqui se solisma e se profana tudo. Se um homem forte, robusto, ainda novo, superabundando de vida, a quem o patriotismo aguilhoa e as nobres e generosas aspirações communicam uma actividade de fogo, clama contra a corrupção não o ouvem, voltam-lhe as costas e se tentasse sacudir os traficantes haviam de abandoná-lo e rir-se talvez depois da sua desgraça. (*A apologia he modesta*) Mas se o faz o duque de Saldanha, cuja biografia todos nós sabemos. (*Pareciam ignora-la o anno passado, essa biografia que dizem saber*) então escutam-no todos e todos o auxiliam porque todos o acreditam! (*Menos nós; temo-lo provado.*) En quanto isto assim fôr podemos perder as esperanças de vêr regenerado este pobre e mallado paiz. (*La vai a regeneração. Requiescat in pace*)

« O movimento de abril foi, ao que parecia, um brado de moralidade e um pregão de economia (*Ao que parecia, mas nunca nos pareceu, porque não fechamos o olhos e os ouvidos. Sós primeiros, entre todos os dissemos sempre*) Hoje sabemos o que valia esse pregão e esse brado (*He tarde.*) Abusou-se da nossa credulidade como se abusa de tudo. (*Agnus Dei!*) Mas he o que se devia esperar. O duque de Saldanha tem sufficiente cynismo para nos dizer — não fossem parvos; o homem na minha idade, e muito mais tendo tido uma vida como eu, não muda, não se metamorphosea senão para peior.—Todavia este cynismo he as vezes fatal. Um povo não he um individuo, não he uma criança. Um povo nunca se cala envergonhado porque o enganaram; indigna-se e vinga-se quando póde. (*O panegyrico salta sem transicção para a Catilinaria. Quousque tandem, etc*) A sua boa fé he a sua gloria porque prova a sua moralidade e a sua virtude—cousas sagradas que elle por cousa nenhuma consente que se escarneçam impunemente. (*Mas que tem o povo com a serie de contradicções absurdas dos que ha tantos annos o illudem?*)

« O duque de Saldanha tem sido muito feliz até agora, mas póde ser que lhe desande a roda da fortuna e lhe estejam reservadas grandes desgraças no futuro. Pelo menos o seu nome não passara a posteridade senão com o epitheto de deshonra, como estimulo á execração enriquecendo a rhetorica da injuria e do desprezo. (*Oh! dias de abril e maio de 51, conhecerieis agora o vosso nacional*) Para o tornar recommendavel bastava o seu passado mas o presente he mais repugnante ainda. (*Pertencem-vos.*) Negras bem negras tem de ser as paginas que o contem. (*Tendes lugar n'essas paginas. Scripta manent.* A gravidade dos factos varia segundo as circumstancias (*Justo— as circumstancias e as conveniencias*). Os que o duque de Saldanha tem praticado desde abril não offereceriam novidade se não fosse a deslealdade, a hypochrisia, a vileza que os acompanhou, em que os envolveu. (*São curiosos estes retractos mutuos Tudo isto prophetisamos*). O Christo improvisado converteu-se de novo e talvez para sempre em phariseu. (*Desde quando?*)

Então, Sr. duque de Saldanha, não vos diziamos? « Por baixo da corôa de flores está a corôa de espinhos! » Não são os vossos inimigos, injustamente perseguidos, injuriados e ameaçados, os que vos-los cravam; são os vossos amigos, os que buscaram a vossa espada para se encostarem a ella, a fim de apanharem, do sólo ensanguentado da insurreição, o seu quinhão no poder.

Mendes Leal.
(*Da Lei.*)

ESTADOS-UNIDOS.

Da *Chronica* da Nova-York extrahimos o seguinte:

« No dia 29 do passado ás 11 horas e 20 minutos da manhãa, exhalou o ultimo suspiro em Washington o eminente patriota anglo-americano, Mr. Henrique Clay. O telegrapho electrico transmittio immediatamente a noticia deste acontecimento a todos os estados da Confederação, e ainda que não foi recebida com surpreza, por que havia mais de dous mezes que ella era esperada por momentos, ella causou em toda a parte profunda sensação. A perda do grande homem de Estado a quem os seus compatriotas tinham conferido a justo titulo, o nome de *pacificador*, não podia deixar de ser lamentada por todos os partidos, por todas as classes da sociedade, e assim ficou demonstrada quando se viram tantos testemunhos de respeito que se lhe tributaram, e actualmente se consagram á sua memoria.

« Logo que a noticia chegou ao congresso, ambas as camaras suspenderam as suas sessões, e se dirigiram á casa onde existia o cadaver do finado; fecharam-se os tribunaes de justiça e mais repartições publicas em toda a extensão da republica, e tanto nas cidades como nas aldeias principiaram a fazer-se preparativos, sem distincção de opiniões, para as manifestações publicas com que se devia render a ultima homenagem ao illustre patricio.

« Depois de se lhe ter feito em Washington as exequias funebres com toda a solemnidade, o senado nomeou uma commissão para acompanhar os restos mortaes a Kentuck, ultima morada de Clay, escolhida por elle proprio antes do seu fallecimento.

« Em todo o transito até esta cidade foram recebidos com visiveis signaes de sentimento por todas as povoações grandes e pequenas, e entraram em Nova-York no meio de grande acompanhamento, precedido pelo conselho municipal. Os estabelecimentos de commercio fecharam se, a artilharia e os sinos annunciaram durante o dia a chegada do cadaver, e para o deposito deste tinha-se designado a sala do governador da cidade, onde, no espaço de poucas horas, foi visitado respeitosamente por mais de 6,000 pessoas. No domingo as 2 horas da madrugada foi mettido no vapor *Albany* para seguir viagem para a sua ultima morada.

« A biographia do illustre Clay, deveria encher muitas paginas para ser completa. Seus feitos lhe grangearam uma reputação universal, e occupam um lugar muito distincto na historia deste paiz. Orphão e pobre na sua infancia, principiou a ganhar a sua vida como caixeiro n'uma mercearia; depois foi amanuense chanceller White, e aproveitou esta opportunidade para estudar direito e formar-se na advocacia. Os seus grandes talentos abriram-lhe depressa as portas da politica. Desde então a sua voz foi como o ecco da patria, já inflammando o seu espirito para a lançar na guerra de 1812, ajustando a honrosa paz que a terminou. Nasceu a 12 de Abril de 1777, serviu com zelo a sua patria por 50 annos, e morreu aos 75, alcançando todos os tributos de admiração e de amor que foram devidos ao seu talento, e as virtudes de cidadão.

(*Idem.*)

AS LEIS LEOPOLDINAS.

O seculo passado viu tres principes philosophos: Frederico II, rei da Prussia; José II, imperador da Austria; e Leopoldo I, gran-duque de Toscana Mas os dous primeiros apesar de sua philosophia, se deixaram muitas vezes dominar por sua louca ambição e expozeram mais de uma vez seus vassallos a todos os horrores da guerra; o ultimo sómente soube, como verdadeiro sabio, viver sempre em paz com seus vizinhos como comsigo mesmo, e consagrar todos os seus cuidados em fazer a felicidade do pequeno estado que lhe tinha cabido em partilha.

Quando Pedro Leopoldo tomou as redeas do governo de Toscana, este paiz estava devastado pela fome. Leis excessivamente severas prohibiam a introducção do trigo estrangeiro, os monopolistas defendiam estas leis porque os enriqueciam; mas o povo as amaldiçoava. Pedro Leopoldo ouvio sómente a voz do povo e de sua consciencia; abolio aquellas leis barbaras, e o povo teve pão.

Depois desta medida, a qual operava uma revolução na agricultura, elle voltou seus olhos para o commercio e o livrou de todos os obstaculos que tolhiam o seu desenvolvimento. Supprimiu todas as alfandegas internas, todas as portagens que faziam dos diversos cantões do gran-ducado de Toscana outros tantos estados distinctos; assegurou a cada cidadão a faculdade de exercer o commercio sem restricções, formalidades nem sujeições.

Depois de ter assim proclamado o direito de viver, e facilitado a seus vassallos os meios de subsistencia, elle se occupou dos negocios religiosos e das leis.

A Toscana estava coberta de conventos que se tinham tornado o asylo do vicio e da ociosidade. Elle os secularisou pela maior parte e os transformou em hospitaes ou em escolas. O producto de todos estes mosteiros abolidos foi empregado em dotar as escolas e os hospitaes que os substituiam. Elle dirigio aos bispos circulares, nas quaes regulava todas as ceremonias do culto; prohibio que se enterrasse n os mortos nas igrejas; diminuio o numero das procissões, elevou-se contra a doutrina das indulgencias; supprimio o direito de asylo, abolio as confrarias e os tribunaes episcopaes, submetteo os padres á lei commum e os reduzio a um salario fixo comos os funccionarios civis, proclamou a liberdade absoluta de consciencia, e concedeu aos judeos e aos protestantes os mesmos direitos religiosos que concedeu aos catholicos.

As reformas não foram menos consideraveis na ordem judiciaria. Introduzio a igualdade de todos os cidadãos perante a lei; supprimio o tribunal da inquisição, diminuio o numero das jurisdicções dos tribunaes e dos magistrados superiores como inferiores; regulou por meio de leis a marcha dos processos; determinou os honorarios dos advogados; abolio o confisco dos bens, a prisão por dividas, a tortura e depois a pena de morte, mesmo para os parricidas; proporcionou a gravidade das penas com a dos crimes; suavisou o regimen das prisões, estabeleceu juizes de paz para as causas de pouca importancia, e de todas as multas infligidas aos delinquentes, fez um deposito separado para soccorrer os presos pobres falsamente accusados e que o tempo do seu processo tinha privado de todo o recurso

As finanças da Toscana estavam em uma desordem impossivel de descrever. Pedro Leopoldo restabeleceu-as diminuindo os impostos da renda, supprimindo todos os empregos inuteis e finalmente licenciando o exercito que absorvia sommas enormes, sem nenhum proveito para ninguem. Pedro Leopoldo pensava que sustentar um exercito em tempo de paz he conservar um cancro que deve acabar por devorar o corpo onde elle tem raiz; condemnar a inação a mocidade toda a força viva de uma nação, he preparar scientemente a ruina deste paiz ou desta nação. As economias que foram o resultado de todas estas reformas permittiram a Pedro Leopoldo diminuir os impostos em uma tal proporção que a Toscana era no seu reinado, o paiz da Europa menos carregado de impostos. Eximio de toda a contribuição os habitantes das regiões desertas ou insalubres da Toscana, alim de levar para alli a vida e a cultura.

Pedro Leopoldo era o pai dos pobres. Seu palacio estava aberto tres vezes por semana a todos os seus subditos. Escutava com benevolencia todas as queixas e quando eram justas, dava-se pressa em repara las Existem ainda velhos que lhe fallaram e que elogiam por experiencia sua justiça e sua generosidade. Elle não se contentava de receber os pobres em seu palacio, ia procura-los, consola-los em suas humildes moradas. Visitava muitas vezes tambem as prisões e os hospitaes. Provava o pão e o vinho dos presos e dos enfermos e punia severamente aos fornecedores infieis. Vivia no meio de seus vassallos que elle chamava seus filhos. « Sua côrte lhe escondia seu povo, diz um escriptor contemporaneo; elle não tem mais côrte.

Finalmente para elevar sua gloria ao seu auge e fechar a boca aos seus detractores, porque elle tambem os tinha, Pedro Leopoldo publicou o relatorio de sua administração, o bilam de seu reinado com o titulo de *governo da Toscana no reinado de S. M. o rei Leopoldo II*, livro precioso, livro que brilha na primeira ordem nos faustos da humanidade e da philosophia, e que todavia falta a bibliotheca nacional de Paris! Este documento termina por quadros fieis nos quaes estão relatados anno por anno, desde 1765 época da elevação de Leopoldo II até 1789, em que se publicou aquelle livro todas as receitas e despezas feitas na Toscana.

A Toscana gozava desde então dos beneficios de um governo constitucional, ainda que elle não tivesse constituição.

Pedro Leopoldo lhe preparava uma, quando a morte de José II, seu irmão o chamou em 1790 para o throno da Austria e o obrigou a confiar o governo da Toscana a um conselho de regencia.

Um viajante do seculo passado, visitando a Toscana no reinado de Pedro Leopoldo, exclama.

« Como explicar este phenonimo politico? Em Toscana ha nobresa não ha tropa e nem um despota. O povo toscano he ditoso. Como o gran duque fez os seus subditos felizes? Com pão, espectaculos e justiça, estabelecendo manufacturas, nas quaes o povo emprega o tempo, theatros onde elle o esquece, hospitaes onde encontra a saude, escolas em que elle se instrue. So ha uma classe de vassalos na Toscana. »

Pedro Leopoldo fez educar seus filhos não em um palacio mas sim em uma casa. Quiz que elles estivessem frequentemente em contacto com o povo, que aprendessem desde sua mais tenra infancia a conhecer e ama-lo.

Entre os ditos felizes que se attribue a Pedro Leopoldo, citam-se as seguintes:

« Não conheço mais de duas classes de homens em meus estados, os homens de bem e os homens máos »

Um dia em que lamentavam em sua presença de que seus estados não fossem mais extensos: « Oh! exclamou elle, pequenos como são, nelles se encontram ainda desgraçados! »

Como quer que o rei de Napoles fosse esperado em Florença, alguem propôz uma imposição modica para occorrer ás despezas, que occasionava aquella visita real. « Minha mulher, disse o grão duque, tem ainda para mais de 3 milhões de joias. »

Eis-aqui o homem cuja memoria horrorisa hoje a um grande numero de toscanos; eis-aqui as leis que se trata de rovogar. Estas leis são o resumo de todas as conquistas da philosophia e da civilisação christã; ella formou a base da posperidade e da grandeza das sociedades modernas. A igualdade perante á lei, a liberdade de consciencia, a liberdade de commercio estes principios sagrados sem os quaes parece que he impossivel a existencia, he finalmente o que se trata de confiscar para pôr em seu lugar a intolerancia, o arbitrario, a inquidade e a barbaria. Ah! cumpre que a reacção siga sua carreira, convem que ella acabe sua tarefa. Ella não deve parar senão quando tiver levado a revolução ao seu ponto de partida, e quando as leis leopoldinas forem supprimidas não só na Toscana, mas em toda a Europa.

L. Delatre.
(*Presse*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PRENAMBUCO.

Parahiba 3 de setembro de 1852.

Com pezar perdi o correio de 30 do passado, ainda que poucas, ou nenhumas novidades houvessem, que merecessem menção, porque, como já lhe tenho dito por vezes, o meu fado me perseguio durante os dias, que correram de então até hoje, o que eu previ quando deixei de escrever-lhe. Infelizmente encommodos, nascidos de um motivo, que adiante lhe exporei, me inhibiram de satisfazer o meu vicio dominante; e eu tive de passar um triduo bastante insipido. Entremos nas noticias.

Nada tem occorrido contra a tranquillidade publica e segurança individual; cos *thuggs* estão com as armas no descanço. Como tem sido vendida nestes ultimos dias batsante polvora e chumbo, espero que muito breve teremos novidade; porque creio que não ha barril daquelle combustivel, que deixe de dar seus doze

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

III.

Onde está Bramante?

Chegando a Veneza no mais rigoroso incognito, o conde, tres semanas, pouco mais ou menos, antes da scena que se acaba de ler, fôra morar com Michaella junto da pequena praça de S. Marcos, em uma casa grande, porém de modesta apparencia, que dava para um cáes estreito, que, a fallar a verdade, não era senão uma passagem que permittia pôr-se o pé em terra firme antes de entrar na gondola. Bramante, cuja amizade e dedicação tocavam no fanatismo, não teria consentido por todos os thesouros do mundo em perder de vista aquelle que considerava como seu senhor, abaixo de Deus; por isso escolheu no canto de uma ruasinha proxima um quarto, cuja janella estava tão bem ao alcance da do conde que teriam podido conversar juntos sem mesmo serem obrigados a ir um á casa do outro.

No primeiro andar desta casa, e por trás das grades de uma venesiana abaixada, brilhava um olhar attento e inquieto, era o de Michaella, a qual conservava ainda os vestidos de homem, ao abrigo dos quaes tinha podido fugir de Milão. A pobre menina sabia que depois de muitas hesitações, de muitos projectos abandonados, apenas concebidos, Carmagnola tinha afinal resolvido penetrar a todo o custo no interior do senado, e sempre cheia de temor por aquelle a quem amava, depois que pôde julgar por si mesma dos perigos que elle affrontava com tanta imprudencia, sentia-se morrer no meio das angustias dessa dolorosa espectativa.

Havia mais de tres horas que Francesco tinha partido..... e Francesco não voltava.

Veneza não he nunca mui ruidosa. Não se observa alli nem o movimento nem a vida das cidades populosas, onde o martello do laborioso obreiro se mistura com o rodar dos carros e com o bater dos pés dos cavallos.

Em Veneza, principalmente, onde se passa essa historia, o povo um pouco poeta pela meditação e pela indolencia, tinha horror a toda a industria fatigadora, e, contentando-se com pouco, passava a maior parte do dia a escutar algum farcista, a sorrir acordado a algum sonho no azul do céo, ou a dormir tranquillamente ao sol.

Nesse dia a calma era ainda mais perfeita que de ordinario, e a causa disso he facil de comprehender-se, pois a multidão se tinha dirigido para o palacio ducal, não porque houvesse nessa multidão um sentimento bem real da gravidade de certas complicações politicas, mas porque a chegada do embaixador milanez tinha produzido mui grande agitação na cidade, e os ociosos achavam naturalmente nisso materia para glosar, o que he um meio, como outro qualquer de passar o tempo, quando nada se tem que fazer.

Michaella escutava, pois, de balde.

Nada perturbava essa profunda quietação que parecia espalhar sobre toda a cidade o contagio do repouso e do somno.

De repente clamores romperam na direcção da praça de S. Marcos, e as gondolas sulcaram os canaes em todos os sentidos.

Evidentemente a sessão do senado tinha-se acabado.

Grupos se formavam sobre a praça, e de sua janella Michaella os avistava; mas pela distancia nada podia ouvir. Sómente podia ver pela animação dos rostos, pela petulancia de certos gestos, pelo ar admirado daquelles que pareciam escutar, que se tratava de um acontecimento que excitava uma sorpresa universal. Nesse momento mesmo uma gondola cheia de cidadãos, que pelo traje pareciam pertencer á classe burgueza, passou-lhe por baixo da janella. Um desses homens fallava alto.....

O nome de Francesco Carmagnola subio até seus ouvidos.

— Não ha duvida, disse ella com sigo, elle está perdido!

E ficou aniquilada....

Depois voltando sobre este primeiro pensamento, e confirmando-se nelle por mil razões especiosas, acrescentou:

— Isso he mui simples; sorprender as deliberações do senado he um delicto, he um crime! Veneza que elle combateu por tanto tempo, não terá deixado escapar esta occasião de vingança..... Elles o matarão, meu Deos..... elles o matarão!

Mas apenas tinha pronunciado estas palavras, um ruido de passos resoava na escada.

Ha no coração echos intelligentes que dão a todos os sentidos materiaes um sopro, um pensamento, uma alma. Podemos fiar-nos nesse instincto sublime, elle não engana jámais.

A fronte da bella menina radiou. Michaella não tinha ainda visto Carmagnola, nada provava que não fosse outro, todavia estava segura que era elle.

Ella correu ao seu encontro, e recebeu-o com os braços abertos.

Irmãa dedicada, esposa inquieta e terna, sentio-se extremamente alegre, extremamente feliz. Quando amamos, temos algumas vezes desses terrores atrozes, inexplicaveis que nos mostram sem razão e sem verosimilhança a pessoa a quem amamos exposta a um grande perigo ou precipitada em algum abysmo sombrio. Michaella acabava de passar por um desses sonhos terriveis; ella tinha crido por um instante Francesco perdido para si.... e o achava livre, risonho e tendo até no rosto não sei que reflexo de satisfação e de triumpho.....

— Ah! exclamou ella córando de felicidade debaixo do osculo fraternal, que o conde depunha sobre sua fronte, ès tu, meu Francesco, ès tu mesmo? Ah! tardaste tanto que cheguei a crer por um instante que não te tornaria mais a ver.

— Menina! Teria sido preciso que eu estivesse morto.

— He isso impossivel? disse Michaella com um tom mais serio. Não estás aqui em paiz inimigo? Esses venezianos a quem tantas vezes venceste não, tem promettido uma recompensa a quem for bastante vil para vender-te ou bastante infame para assassinar-te?

— Não te reconheço neste temor, Michaella, tu que deixaste o Piemonte, só a pé, para vires ajudar-me no cumprimento de uma missão santa, tu que me fizeste tremer quando te vi no palacio de Visconti affrontando o homem que he ao mesmo tempo teu inimigo e teu pai, e terrificando-o debaixo de teu olhar! Quem pois te deu essa coragem que parece abandonar-te hoje?

— Que queres, Francesco? essa revolução tão terrivel tinha-me exaltado a alma, e lá ignorada, perdida em minha pobre aldeia, mil projectos ferviam-me no espirito. De repente perdi, bem o sabes, aquelle que comtigo era neste mundo meu unico apoio, meu unico amigo..... Pietro Bussoni, teu pai, que era tambem o meu, morreu subitamente.

O conde voltou a cabeça, e uma grossa lagrima lhe cahio dos olhos.

— Pobre velho! murmurou elle; e eu não estava lá para lhe cerrar os olhos!

— Então, continuou Michaella, achando-me só com meu pensamento, elevando-me cada dia para Deos e bebendo minhas inspirações na solidão e no silencio, pareceu-me que me tocava vingar minha mãi, e que era de minha honra e de meu dever ajuntar meus esforços aos teus..... Parti e tomei o caminho de Milão..... Podia eu fazer outra cousa? Por ventura não havia alli uma voz que me chamava por meu nome, uma voz doce que me promettia a felicidade e me lançava em extases inexprimiveis? Por ventura não tinha eu antes de tudo necessidade de fallar-te, necessidade de tornar a ver-te?

— Chara menina, ha muito que sei que me amas, e todavia a expressão desse amor parece-me sempre uma harmonia nova, que não me enfastio de ouvir e que he tão necessario a minha coragem, a meus esforços, a minha vida, que se ella viesse algum dia a faltar-me, Michaella.. .. eu morreria.

— Pois bem, Francesco, já que assim he, já que nossas duas almas vivem dos mesmos desejos, dos mesmos temores, das mesmas esperanças, por que razão não voltamos para nossas montanhas? Lá debaixo do tecto de colmo que nos abrigou quando meninos, no meio dessa esplendida natureza que entrega seus segredos mais preciosos áquelles que sabem ama-la e comprehende-la, Deos nos ha de conceder sem duvida alguns dias felizes.

— Michaella, Michaella! exclamou o conde olhando-a com surpreza..... e o voto que fizemos?..... E tua mãi que esqueces?.....

— Não esqueço nem nosso voto, nem minha mãi, respondeu a donzella, abaixando tristemente a cabeça, mas comparo a grandeza da empreza com a exiguidade de nosso poder, vejo nossas forças esgotarem-se em uma luta sem fim..... digo comigo mesma, Francesco, que querendo elevar-me, tu tens descido das alturas a que teu genio te havia elevado .... Perdôa, perdôa, meu irmão, mas este coração, cujo assomo e altivez, admiraste ao principio, não he senão o coração de uma mulher; elle se tem tornado medroso e timido..... por que não creio mais no futuro e meus olhos se desvião do fim que tanto tempo seguiram, e que se aparta cada dia mais, em vez de aproximar-se.

— Esse fim, Michaella, talvez esteja mais perto de nos do que crês.....

— Que queres dizer com isso!

— ..... Que á manhãa o teu desfarce se tornará sem duvida inutil, que dentro de uma hora talvez Veneza estará a meus pés.

— O que he que aconteceu então?

— Permitte que eu não te revele isso agora..... Sabe somente que á vista do encadeamento das circunstancias e do modo maravilhoso por que tudo tem sido disposto para confusão dos traidores, justificação dos bons, e brilhante testemunho da verdade, dir-se-hia que a mão de Deus tem tudo dirigido..... Animo pois, Michaella..... Animo, nobre filha da duqueza Beatriz!..... Que poder humano poderá jamais vencer-nos, a ti forte por tua mãi, e a mim forte por ti? A empreza he ardua, he verdade, mas por isso mesmo o triumpho será brilhante.

Carmagnola abraçou outra vez a Michaella com effusão, depois subio para o seu quarto, o qual era situado no andar superior.

A donzella, ficando só, poz-se a contemplar em silencio a cruz de coral que não a tinha deixado jamais; ella levou-a depois aos labios e foi ajoelhar-se sobre seu genuflexorio.

Nesse momento Carmagnola abrio a janella e estirou o pescoço para examinar o quarto do capitão Bramante, elle estava deserto.

— Oh! murmurou Carmagnola fransindo a sobrancelha; Bramante não está ahi, e provavelmente não voltará senão á noite. Eu tinha precisão delle..... Onde estará a esta hora?

O conde Francesco chamou os criados; estes procuraram Bramante por todos os cantos da casa e nos arrebaldes, e não lhes foi possivel acharem-no!

Se o leitor se dignar seguir-nos a uma das ruazinhas mais desertas de Veneza, saberá por que razão o capitão Bramante estava ausente e qual a occupação importante que pôde fazer que esquecesse assim aquelle que considerava ao mesmo tempo como seu senhor e como seu amigo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 201.

passaportes, pelo menos, desta para a terrivel.

Tambem me não consta, que tenha sido trancafiado algum dos illustres membros daquella sociedade, depois de minha ultima. Em Bananeiras, e no lugá preparam-se os homens dos *pensamentos livres* para as eleições, e creio que até tem-se espalhado, que he a occasião de ser lido o *papel do captiveiro*. A tatica não he má, e pelo menos póde produzir alguma bernarda, que servirá de provar a violencia do governo se os ditos perderem as eleições, e a importancia delles se as ganharem. Reservo-me para no final cantar a palinodia, e fazer choro com quem maior razão tiver.

Tenho minhas tentações de não ir votar, porque tenho promessa de um padre de não ser multado, se lá não for. A ir, não posso votar com o partido dominante, porque mais de um padre me tem asseverado que o tal partido não está na graça divina; contra aquelle partido não posso votar, porque me parece menos desorpeiro, e por isso entendo, que o melhor he deixar-me ficar descansado, e confiado na promessa do dito padre.

A proposito, quer-me parecer que o partido da opposição não está em muito bons lençóes, porque tem um frade e quatro padres á cabeceira. Se assim he mal de nós, e bem delle, que terá de fazer uma santa partida. Deos se amercie delle; e lhe perdoe algumas *pequenas faltas*, que por fragilidade ha commettido.

Chegou o naturalista Mr. Brunet de uma viagem na qual alcançou apenas a Serra do Cuité, e entre suas descobertas, duas, que chegaram ao meu conhecimento, me parecem de summa importancia: Uma foi a cochinila, que elle encontrou em grande abundancia no arbusto conhecido no sertão pelo nome de *palmatoria*; e outra foi uma cera encontrada na arvore *pereira*, que dizem-me attribuir elle a excremento de uma especie de insectos.

Estas duas descobertas só por si são de summa importancia, assim o governo promova o seu aproveitamento como convém. Dizem-me tambem, que aquelle illustrado naturalista encontrára esculpidos em algumas pedras emblemas cabalisticos, ou de recordação historica, pelos indios, em lugares reservados de alguns montes ou serrotes; e que tivera o cuidado de copia-los.

Tão importantes resultados de uma pequena viagem de Mr. Brunet me fazem cada vez mais desejar, que S. Exc. ponha em execução seu projecto de facilitar aquelle senhor os meios de uma excursão por todo o centro da provincia; para obter delle uma memoria minuciosa do que encontrar nos reinos mineral, vegetal e animal, assim como das alturas das serras e suas verdadeiras posições topographicas.

Será o primeiro trabalho que teremos nesse genero, e que muito louvará ao Exm. presidente, assim como muito aproveitará ao paiz.

Tivemos no dia 28 do passado de assistir a uma representação theatral em beneficio do artista Costa, que nos occupou a attenção até quatro horas e meia da manhãa. Uma tal massada devida em parte á variedade do espectaculo, que urgia longos intervallos, e em parte a imprudencia de uma fracção do respeitavel, que entendeu de pedir *caput* em todas as cantorias, derrotou-me a ponto tal, que ainda na segunda-feira me ressentia do encommodo, e por isso não pude escrever-lhe. Não pense que eu sou um tal dormidor, que compense uma noite de insomnia com dous dias de turpor, não senhor; o meu incommodo nasceu unicamente da estufa em que estive por tantas horas, e em um grão subido de calor pela multidão de *dilettantis*, e aperto produzido pelo numero d'aquelles superior á capacidade da capoeira.

Não sei se deva accusar por uma tal falta ao beneficiado attribuindo lhe o vender numero excessivo de bilhetes, ou a certos individuos que teem por costume, aproveitando-se da má edificação do theatro, e talvez condescendencia e pejo dos porteiros, esgueirar-am-se para a platéa sem ao menos indagar o custo de um assento no recinto.

Seja como for, o verdadeiro he que todos estiveram encommodados, e o respeitavel *gritante* bastante imprudente, e até mal educado com alguns dos que entraram sem lhe merecer as sympathias, como aconteceu ao pobre do pharmaceutico Fructuoso, que servio de joguete ou pella, entre os apupos de maluco!!

Certamente que a policia devia intervir no tal brinquedo, ao menos em attenção ao chapéo d'aquelle cidadão, que como o dono, passou seus trances; mas como penetrar naquella onda de povo para acommodar meia duzia de folgasões?

Ouso fazer estas observações, porque sou desconhecido, e me não reputo em perigo de ser tratado á Fructuoso.

Tivemos em compensação de tantos martyrios. — A polka dansada pela senhora D. Carolina em caracter de *petit-maitre* — O namorado sem ventura pelo Sr. Guimarães. — A aria do soldado brasileiro pelo beneficiado — O dueto da sentinella da cadeia — A aria, quando firme amor julgava — A aria do Joao maluco, pelo beneficiado — O dueto, foi-se embora enfadadinho — O meirinho e a pobre — Variações de rabeca pelo Sr. Francelino, que debutou excellentemente — O terceto da castanheira — E a dança das pretinhas de Guiné.

Tudo foi mui bem desempenhado; e todos os artistas merecem meus louvores, apezar do alfaiate Neves.

A Sra. D. Carolina esteve muito apreciavel, principalmente como *petit-maitre*. Quizera n'aquella occasião o seu affeiçoado Neves para então elle ver, com os olhos que Deos lhe deu, o enthusiasmo com que a rapaziada a applaudia, e convencer-se de que o artista anima-se com a boa recepção que lhe fazem, assim como com a importancia do papel que lhe distribuem.

Basta por hoje. Disponha de quem muito o estima.

Correspondncia.

Srs. Redactores.

Vivendo inteiramente apartado das questões politicas que se agitam no nosso paiz, sempre occupado da satisfação de nossos arduos deveres não nos resta tempo para ler, e nem lemos nunca os jornaes com cuja publicação a imprensa se alimenta nesta provincia, e por isso ignoramos quasi sempre o que nelles se publica. Apesar, porém, disso vimos hoje importunar-vos, pedindo-vos um lugar nas columnas do vosso lido jornal, para ahi lançar algumas palavras em defeza de um empregado que, tendo a lei por norte, e a probidade por tymbre, ha até hoje correspondido completamente á confiança do governo imperial.

Antes, porém, Srs. Redactores, de entrarmos em materia sejam-nos permittidas algumas mui breves reflexões a respeito do abuso que se faz infelizmente entre nós da liberdade de imprensa. E na verdade que he para lastimar que por tal guiza se gaste a mais poderosa alavanca, permitta-se-nos esta expressão, da opinião publica no nosso systema de governo; he para lastimar que assim se desacredite a imprensa fazendo-a écho de paixões as mais das vezes mesquinhas, privando-a de exercer o seu glorioso papel, de directora da opinião publica.

He uma verdade que a experiencia de todos os dias comprova que, o que he mao pega, e assim não era possivel que o exemplo dos — Pacotilhas — não fosse seguido, tendo nós tambem aqui os muito morses e muito edificativos enfardamentos: ainda uma vez, porém, lastimamos que a opposição assim desconheça seus proprios interesses; que assim tire todo o prestigio á liberdade da imprensa, a esse agente tão poderoso no mundo moral (quando bem dirigido) quanto he o vapor no mundo physico: oxalá arripiemos um dia carreira e encetemos neste ponto caminho diverso do que havemos seguido.

Que se censure ao empregado desleixado, ao prevaricador, entendemos; que se censure ao que abusa da autoridade que lhe foi confiada, que se signalem os erros filhos da ignorancia d'aquelles que mal servem os lugares para que foram nomeados, tambem comprehendemos, mas que sem se darem taes circumstancias, sem a mais pequena razão se abocanhe, se cubra de improperios ao servidor honesto, ao empregado zeloso, ao que com a mira na lei não attende á personalidades em todos os seus actos he o cumulo da injustiça, he acto que deve por certo revoltar a todo o homem de um coração recto.

O cordeio da imprensa (jornal) ou antes a mesma imprensa tem, segundo nos consta, derramado toda a sua bilis contra o actual contador da thesouraria de fazenda, mas perguntamos, quaes os capitulos de accusação que se apresentam contra esse empregado? Accusam-no de prevaricador? Não, a probidade do Sr. Canto Brum he tal, que não se atrevem a tanto seus gratuitos detractores. Accusam-no, porém, de altanado, de amigo de dar ordens, de intratavel, de ignorante, e de quanto apraz ao redactor do correio; vejamos, porém, os fundamentos de semelhantes accusações.

Poucas pessoas ignoram hoje em Pernambuco que o Sr. Brum he empregado na contadoria da thesouraria da Bahia desde a idade de 13 annos, e que ahi contava 24 annos de serviço: ora, tendo a thesouraria da Bahia passado por diversas reformas e por diversas administrações, he crivel que o Sr. Brum, um ignorantasso como descreve a imprensa, não só tivesse sido conservado, como tambem promovido, sendo ainda em dezembro nomeado chefe de secção? Ainda mais, o Sr. Brum leccionava em sua provincia na aula de commercio, e compadece-se isto com essa ignorancia supina que lhe attribue o correio?

Se o apodo de ignorante não póde caber ao Sr. Brum, que allias possue conhecimentos além dos que exige a lei de 4 de outubro de 1831 e o decreto de 20 de novembro de 1850, para os lugares de fazenda, muito menos lhe podem caber esses outros de altanado, de amigo de dar ordens, de intratavel, etc., e neste ponto appellamos para os proprios empregados da contadoria, a quem, nos consta, trata o Sr. Brum com a maior polidez, e isto asseveramos porque o temos ouvido a esses mesmos empregados, salvo algum despeitado a quem não podesse convir um chefe cumpridor da lei, e que a faz por isso mesmo cumprir.

Para justificardes, porém, uma de vossas accusações envolveis o nome de um homem vosso adversario, mas dotado de excellentes qualidades: folgamos de vos ver render esse testemunho ao merecimento do nosso comprovinciano, digno empregado publico, honrado servidor do estado, mas lamentamos que vos quizesseis servir do seu nome respeitavel para ferir a outro empregado, e podemos assegurar-vos que o Sr. N. F. em nada vos autorisou para tanto.

Em conclusão, o Sr. Brum, zeloso, intelligente e probo, usando para com aquelles que o procuram das maneiras de um perfeito cavalheiro, não póde ter attrahido a si esses odios, que se manifestam por censuras tão infundadas quanto violentas, senão porque fechando os olhos a considerações ha feito o seu dever, mas devendo em tal caso descansar em sua propria consciencia, deve tambem consolar-se quando se lembrar que não he sómente elle a victima desses odios: o Exm. Sr. presidente, varão cuja sabedoria iguala á sua prudencia, o Illm. Sr. secretario, e até hontem o Exm. Sr. marechal commandante das armas, todos não teem sido victimas dos Correios, dos Formigões, et reliqua? Na côrte do imperio não são enfardadas as pessoas mais respeitaveis e dignas nas pacotilhas do Mercantil? E que significação tem isso no mundo civilisado? Unicamente que a imprensa tem-se rebaixado de sua alta e nobre missão. — Entre a imprensa, diz o Sr. Sismondi, que he um direito e o jornalismo que he um officio, existe uma grande differença — aquella dirige a opinião, esclarece o governo, censura os funccionarios para servir o paiz — o jornalismo tudo ataca, tudo desmoralisa, tudo infama para ser lido: uma exerce a mais nobre missão, o outro satisfaz as condições de seu trafico. —

Perdoe-nos o Sr. Brum termos tomado, talvez inconsideradamente, sua defeza, e olhe estas poucas linhas como um tributo de nossa estima.

* * *

VARIEDADE.

AUTOGRAPHOS.

Quando o amor ao estudo das antiguidades, e a conservação dos objectos que aquelles se referem augmenta cada vez mais em nossa patria, julgamos que serão lidas com interesse as seguintes linhas que recebemos de pessoa competente. Nellas se dá conta da venda que ha tempo se realisou em Londres, de uma collecção de preciosos autographos pertencentes a um individuo chamado Donadieu. A seguinte lista dos autores, e preço dos principaes autografos bastara para dar uma idéa do seu valor.

De Joanna d'Albret, mãi de Henrique 4.º, ha uma carta respondendo ao convite que se lhe fez para ir a Paris: vendeu-se por 100 francos. — De Alexandre 6.º, Borgia, uma e unica carta que, segundo se crê, existe d'aquelle famoso papa: vendeu-se por 40 francos. — De Aretino, uma que se vendeu por 40 francos. — Do chanceller Bacon, uma que se vendeu por 375 francos. — De Pomponne de Bellievre, sobre a sua missão a Inglaterra para interceder a favor de Maria Stuard, uma que se vendeu por 200 francos. — De Theodoro de Beza, duas cartas que se venderam por 140 francos — De Boileau, sobre varias obras, uma que se vendeu por 110 francos. — De Cesar Borgia (suppõe-se não haver outra) uma que se vendeu por 210 francos. — Do duque de Buckingham, ácerca do matrimonio de Carlos 1.º de Inglaterra com Henriqueta Maria de França, uma que se vendeu por 153 francos. — De Roberto Catesby, uma carta escripta poucos dias antes da celebre conspiração da polvora, se vendeu por 300 francos. — De Catharina de Aragão, primeira mulher de Henrique 8.º (escreve a seu irmão Carlos 5.º, depois do divorcio daquella com seu marido, para este se casar com Anna Bolena) uma que se vendeu por 525 francos. — Uma de Catharina Parr, penultima esposa do mesmo Henrique 8.º (escreve a seu pai oito dias antes do seu matrimonio com el-rei) uma que se vendeu por 336 francos. — De Filipe de Champagne, uma que se vendeu por 1,055 francos — Duas cartas do poeta francez Chapelan, que venderam por 556 francos. — Uma carta de Carlos 1.º, na idade de onze annos (modêlo de caligraphia) que se vendeu por 250 francos. — O contracto de matrimonio do mesmo rei com a infante hespanhola que se vendeu por 1235 francos; e, finalmente, duas cartas de Carlos 2.º (sendo uma a que escreveu a sua irmão no dia em que desembarcou em Douvres para ir sentar-se no throno em 1666) que se venderam por 600 francos

(*Heraldo.*)

BARCOS DE VAPOR NO SENA.

Lê-se na *Patrie* o que se segue:

« A administração superior acaba de conceder aos emprezarios de vapores omnibus do Sena a autorisação necessaria, para estabelecer as 21 estações que hão de servir entre Choisyle-Roi, e Asvieres. Dentro de poucos mezes aproveitara definitivamente Paris a grande arteria navegavel que o cruza, e para o que se estão construindo, sob a direcção de Mr. Lenormand, no Havre, nove barcos de vapor na força de 24 cavallos.

As dimensões destas embarcações são de 33 metros de comprimento, 4 de profundidade, tendo 7 metros e 50 centimetros na maior largura. As aspas das rodas tem a fórma de palheta, collocadas por um novo system, que produz um desagoamento quasi imperceptivel. A velocidade destes embarcações em agoa morta he, termo médio, de 22,000 metros por hora, calculada da corrente do Sena. Podem levar desafogadamente a bordo 200 passageiros, o sem embargo disso, quando conduzirem uma carga completa, não metterão na agoa mais de 75 centimetros, e quando muito 80.

Organisar-se-ha este serviço por meio de 8 embarcações, de modo que de 30 em 30 minutos saia uma dellas de cada extremidade da linha. — O nono, chamado de reserva, estará sempre prompto para poder acudir ás eventualidades do serviço. — Os preços da passagem de uma estação á outra será de 10 centimos, e o de toda a linha 60 centimos por pessoa. O espaço da linha corre-se em uma hora.

TELEGRAPHIA.

Não são já só os francezes que hão de communicar instantaneamente as noticias aos inglezes atravez do canal da Mancha. O projecto de estabelecer outro telegrapho desde a Belgica até as costas da Gram-Bretanha vai quanto antes realisar-se. Lemos num acreditado periodico inglez que os aparelhos estão promptos, e que a linha ha-de ir desde Douvres até Neuport e não a Ostende como ao principio se disse. — A importancia desta obra sobe muito do ponto se se considerar que ella é o ultimo elo da não interrompida cadêa de communicações que desde Trieste participará á Inglaterra as noticias chegadas da India. — Na lucta que ha muito tempo entre si tem aquelle porto alemão, e o de Marselha para obterem a palma de maior velocidade nas correspondencias do oriente era o novo telegrapho um elemento essencial para o primeiro, desde que os francezes contam com o conductor sub-marino de Calais.

No dia 9 de março ficou completamente acabada a communicação pelo telegrapho electrico entre Nova-York e Nova Orleans. — O *New-Yor-Times* diz:

« Hontem, (8 de março de 1852.) poderam os operarios do telegrapho de Nova Orleans conversar pela primeira vez com os seus companheiros de Hanover-Street, em Nova Orleans, a quem fizeram participações a que se respondeu no espaço de uma hora; isto he: no fim de 60 minutos de ter-se feito uma pergunta n'um ponto distante 3,000 milhas, quasi 900 legoas, havia-se obtido a competente resposta »

(*Do Diario do Governo de Lisboa.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/4 d. a praso.
Dito sobre Paris: a 350 rs. por franco.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 6	76:947,448
Idem do dia 9	9:613,871
	86:561,319

Descarregam hoje 10 de setembro.

Barca americana -- *John Furnum* -- mercadorias, farinha e bolaxinhas.
Hiate brasileiro -- *Amalia* -- generos do paiz.
Sumaca -- *S. Antonio Vencedor* -- idem e mercadorias.
Garopeira -- *Livração* -- fumo e charutos.

Importaçaõ.

Aracaty pelo Assú, hiate brasileiro Novo Olinda, consignado a J. J. Tasso, manifestou o seguinte:

71 molhos courinhos de cabra, 250 meios sola, 3 fardos calçados, 144 couros salgados, 11 saccos carnauba, 311 alqueires sal; a ordem.

Rio de Janeiro, sumaca brasileira Santo Antonio Vencedor, consignada a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

2 caixões diversas mercadorias: a Manoel Gonçalves da Silva.
1 caixote sulphato, 35 caixões e 121 caixinhas chá, 9 caixas canella, 22 volumes diversas mercadorias, 10 ditos objectos de uso domestico, 6 caixões chapéos, 68 barris toucinho, 310 rolos fumo, 480 saccas café, 830 caixas sabão, 5 caixão e 2 caixotes rapé, 1 barrica vidros, 34 meias ditas potassa, 2 fardos algodão, 200 caixas vellas, 10 saccas feijão, 100 folhas bolachinha, 2 barricas farinha; a ordem.

Bahia, garopeira brasileira Livração, consignada a D. Alves Matheus, manifestou o seguinte:

1 caixa fazendas; a J. H. Gausley.
58 saccas café, 4 caixões e 760 caixinhas charutos; a José Vicente de Lima.
14 fardos tabaco em folha; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.
40 saccas café; a Machado & Pinheiro.
1 caixão e 1 caixa charutos; a A. Willers.
20 saccas café, 200 caixas charutos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
20 fardos tabaco em folha, 15 saccas café; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
50 fardos tecidos de algodão; a J. P. Adour & Companhia.
100 saccas café; a José da Silva Regadas.
600 caixinhas e 9 caixões charutos, 7 ditos rapé; ao consignatario.

Portos do sul, vapor brasileiro Pernambucana, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

2 caixões e 3 fardos; a ordem.
3 fardos; a Vilarouco.
1 caixão; a E. A. Burle.
1 pacote; a Mc. Calmont & C.
1 caixote encommendas; a Machado & Pinheiro.
1 caixote encommendas; a José da Rocha Paranhos.
1 caixote encommendas; ao Dr. João José Ferreira de Aguiar.
1 pacote encommendas; a Sebastião Vicente L.
1 embrulho encommendas; a Guilherme da Costa Correia Leite.

Bahia, hiate brasileiro Amelia, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

10 caixas fazendas; a Rostron Rooker & C.
10 fardos fazendas; a Russel Mellors & C.
1 caixão fazendas; a Sauvage & C.
1 caixão pójde pedra; a A. B. Ribeiro de Farias.
5 pipas e 4 barris tainhas; a M. A. do Nascimento.
24 saccas café: a M. José de Amorim.
6 fardos fumo: a Lino José de C. Araujo.
30 talhas louça; a L. B. de Siqueira.
40 fardos fumo e 400 caixas charutos; a M. Tavares Cordeiro.
100 saccas café, e 205 estrigas de estopa; a ordem.
6 duzias jacarandá; a Kostron & C.
16 caixões charutos; a G. C. da Cruz.
70 fardos algodão; aos consignatarios.
4 pipas fumo moido; a Meurou & C.
10 fardos fumo; a Machado & Pinheiro.
30 fardos algodão; a Manoel Ignacio de Oliveira.
500 caixas charutos; a Palmeira & Beltrão.
170 caixas; a Domingos Alves Matheos.
1 caixão charutos, 10 talhas louça, 200 quartinhas; a M. A. dos Santos Fontes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 6	4:136,311
Idem do dia 9	1:826,252
	5:962,563

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 6	675,902
Idem do dia 9	214,119
	890,021

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9 619,632

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9 . . . . 1:330,260

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Aracaty e Assú, do ultimo porto 11 dias -- hiate brasileiro Novo Olinda de 86 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga sal e couros; a José Jacome Tasso Junior, e 3 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Fernando Viajante, capitão José Ignacio Fernando, carga carvão e couros, e 8 escravos.

Rio Grande do Sul -- patacho brasileiro Dous de Março, capitão Izidorio Serrão, carga varios generos. Passageiros, José Alves da Cruz e sua senhora.

Acaracú -- hiate brasileiro Aguia brasileira, mestre Francisco José da Silva Rates, carga varios generos. Conduz 45 passageiros.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Pernambucana, commandante Ottem. Passageiros, Pedro Antonio Bernardino, Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, Eduardo Power, sua senhora e 1 escrava, Francisco Ferreira de Novaes, sua senhora e 3 escravos, Fr. José de Assumpção, João W. Studart, Alvaro Augusto de Almeida, Francisco Dorneias Mundury, Augusto Muniz Machado, pratico, Pedro Francisco Pereira, Samuel Vines e sua senhora, Sabino Sirino do Carmo.

Navios entrados no dia 9.

Parahiba -- 4 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 27 1/2 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Antonio da Costa Ferreira Estrella. Passageiros, José Thomaz de Aquino, e Sabino Lins Antonio.

Philadelphia -- 52 dias, barca americana John Farnum, de 249 toneladas, capitão John W. Coutts, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Aveiro -- 40 dias, escuna dinamarqueza Geflon de 94 toneladas, capitão H. Hanson, equipagem 7, carga vinho; a N. O. Bieber & Companhia.

Maceió -- 24 horas, galera ingleza Bella, capitão J. Bell, carga assucar e algodão. Veio a este porto receber ordens e seguio para Liverpool, levando desta provincia os passageiros Hermann Gaenly, Fernando Gaenly, Frederico Gaenly.

EDITAES.

— Pela administração da mesa do consulado se faz saber que no dia 12 do corrente se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma seis saccos com assucar mascavado com 31 arrobas e 2 libras no valor de 48$146 apprehendidos pelo guarda conferente Manoel Germano do Amaral, vindos das Alagoas na barcaça Laura Pernambucana, mestre José Francisco dos Santos, sendo cinco saccos do engenho Pão Amarello e um do engenho Tabaianna, todos consignados a Manoel Alves Ferreira.

Mesa do consulado de Pernambuco 9 de setembro de 1852.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Faço saber que o dia para o concurso da cadeira de substituto de rhetorica e poetica, geographia e historia do collegio das artes, ficou transferido para o dia 11 do corrente as 11 horas da manhãa. O que se faz publico pelo presente edital, que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Olinda 9 de setembro de 1852. -- Director interino Dr. Antonio José Coelho.

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do commercio da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos credores incertos de Francisco Custodio de Sampaio, que por este juizo lhe move execução Francisco José Barbosa, em virtude da qual se procedeu a penhora na quantia de réis 618,480 que se acha depositada no deposito publico, pelo que hei por citados aos mesmos credores incertos do executado para que no termo de dez dias contados da publicação do presente, compareçam neste juizo a oppôrem a preferencia que tiverem á sobredita quantia, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital e dous do mesmo teor, que serão publicados pela imprensa e afixados na praça do commercio e casa das audiencias. Cidade do Recife de Pernambuco, 4 de setembro de 1852. — Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir á praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer nos dias 31 de agosto, 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo segundo o orçamento que será franco nesta secretaria, ás pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhã com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852. — O official maior interino Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extensão total de 475 palmos.

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25:447$180 rs.

Segunda. No praso de trinta dias serão principiados estes lanços e concluidos nos dezeseis mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação sera paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito d'arrematação na razão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Sala das sessões da directoria em conselho, 14 de julho de 1852. — O director José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro F. Raphael de Mello Rego, João Luiz Victor Lieutier.

Approvo. Palacio do governo 26 de julho de 1852. -- Ribeiro. Conforme. O official maior Joaquim Pires Machado Portella.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, aos dias ácima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrocamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.ª As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que tendo S. Ex. o Sr. presidente da provincia removido o professor publico da cadeira de instrucção elementar da povoação de Pedras de Fogo para a cadeira recem-criada da freguezia da Escada, está posta a primeira a concurso, o qual deverá effeituar-se no dia 25 do outubro proximo.

Directoria geral 9 de setembro de 1852. — O Amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello,

— De ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, manda o Illm. Sr. director do arsenal de guerra fazer publico que no dia 16 deste mez ao meio dia, estará exposta á venda em hasta publica no mesmo arsenal 391 arrobas de ferro inglez, sendo 284 arrobas de vergalhões quadrados de 3 polegadas, 20 arrobas em barras de 1 1/2 polegadas, 7 arrobas em ditas de 4 polegadas, e 80 arrobas de farepado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de setembro de 1852 — O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 6 a 11 do corrente setembro, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 4 de setembro de 1852 — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- O arsenal de marinha compra no dia 11 do corrente, duzentos e cincoenta galões de azeite doce do Mediterraneo, trezentas barricas com cimento romano de primeira qualidade, e doze arrobas de zarcão: as pessoas que se propozerem vender semelhantes objectos, devem comparecer na secretaria da inspecção no indicado dia, pelo meio dia, e com as suas propostas em cartas fechadas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sabbado 11 de setembro de 1852.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois da ouvertura subirá a scena o drama,

OS DOIS RENEGADOS.

Os papeis de Samuel, Lopo da Silva, e Semeão, serão desempenhados pelos artistas Francisco de Sales Guimarães e Cunha, J. Antonio da Costa, e B. Senna.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto,

OH! QUE APUROS
OU
O noivo em mangas de camisa.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty no dia 14 do corrente,

Sahe o hiate exhalação; recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia, loja n. 56, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias, a bem conhecida e veleira sumaca Santo Antonio Vencedor; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado e Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão da mesma, José de Campos Magalhães, na praça.

Para a Bahia.

O hiate Novo Olinda deve chegar estes dias do norte, e partirá para a Bahia com toda a brevidade, por ter o seu carregamento quasi completo: para o restante trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Passageiros sómente.

Seguirá para o Rio Grande do Sul até o dia 11 de setembro, o patacho nacional Dous de Março, que offerece excellentes commodos para passageiros: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

---A barca ingleza Jane Ramorino, segue viagem para Montevidéo no dia 11 do corrente; quem quizer carregar alguma carga ou ir de viagem, para o que tem excellentes commodos, queiram se dirigir ao consulado britannico com antecedencia.

-- Para a Bahia segue com toda brevidade por ja ter parte de sua carga prompta, a muito veleira Garopeira Livração; quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 52.

Leilão.

-- Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira, 10 do corrente, as 11 horas do dia, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts, de tudo quanto existe sem lemites, assim como uma porção de saccas com farinha de mandioca, muito em conta, propria para escravos, e tambem caixas com vellas de carnaúba.

Avisos diversos.

--Desappareceram uma ovelha branca com uma cria da mesma côr, e um carneiro com grandes malhas pretas e os chifres torados, no dia 7 do corrente mez; e furtaram um tacho de cobre grande, no dia 2 do dito mez; tudo do ultimo sitio da rua dos Pires que volta para o corredor do bispo: quem de qualquer das cousas der noticia, ou levar ao dito sitio, será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um padeiro estrangeiro ou nacional, que entenda perfeitamente do trafico de padaria, que não seja padeiro só no nome; aquelle que se achar nestas circumstancias e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se a loja de ferragens do senhor José Luiz Pereira, sita na rua Nova, defronte da travessa que volta para a Cambôa, que achara com quem tratar.

-- Desappareceu as 6 1/2 horas da manhãa do dia 8 do corrente, da casa de José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, a sua escrava, creoula, de nome Eduvirge, natural do Acaracú, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, bem parecida, physionomia carrancuda, pés e mãos grosseiras, tem um talho pequeno sobre um dos lados do peito, signal de cabello por baixo do queixo, cabello cortado completamente, de poucos dias, levou no pescoço um ferro fechado com cadeado de letras, que he de suppôr tenha tirado, vestido de chita azul com flores amarellas, e outro branco, um par de brincos de agatha azul; esta escrava foi comprada ao senhor Manoel José Ferreira Gusmão, com padaria no aterro das Cinco Pontas, defronte do chafariz; ha bem fundados motivos para julgar-se que he acoitada por um ilhéo, feitor de certo sitio, em um dos lugares mais frequentes dos arrebaldes da cidade: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura; e recompensar-se-ha generosamente a quem a trouxer a seu senhor.

-- Deseja-se saber se existe em Pernambuco um menino por nome Eustaquio, que em agosto do anno passado fugira de uma venda ao pé da fundição, em Santo Amaro, aonde estava de caixeiro; isto pede a mãi do dito menino por se ter já passado mais de um anno e não ter tido noticia delle; he natural da Parahiba, está agora em Pernambuco, e mora mesmo ao pé da fundição, em Santo Amaro: quem souber queira annunciar ou dirigir-se a este mesmo lugar.

-- Ainda se precisa alugar uma preta ou preto, escravos, para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem tiver entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, ou na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco n. 8.

-- Precisa-se de um amassador, para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

--Alugam-se duas moradas de casas, com muito bons commodos, para se passar a festa, no sitio do Cajueiro: quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

-- No dia 8 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, desappareceu uma preta, de nação Rebollo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, de altura regular, muito magra, e a cabeça chata; levou vestido de chita de quadros velho e ja desbotado, assim como outro de ganga azul tambem velho, com o qual ella se embrulha em lugar de panno: quem a pegar sirva-se leva-la á rua da Senzalla velha n. 68, casa de João Alves de Souza, a quem pertence dita escrava, ou na padaria da mesma rua n. 94, que será gratificado.

-- Fugio da casa de Antonio Alves Barboza, no dia 8 do corrente, um escravo creoulo de nome José, official de carpina, do mato, que representa de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba, rosto redondo, hombros largos e pés grossos, falla muito descansada, tendo nas costas antigos signaes de castigos que tem recebido em poder de outros senhores; levou calça de brim e camisa nova de algodão da Bahia, chapéo de couro: roga-se ás pessoas que delle tiverem noticia, de fazem-no apprehender e manda-lo á rua do Apollo, armazem n. 30, onde se pagarão todas as despezas.

-- Do engenho Monte-Vidéo, freguezia de Ipojuca, fugio no dia 9 de agosto proximo passado, o pardo escravo de nome Gervasio, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso do corpo, côr palida, pouca barba, cabellos carapinhos, tem duas cicatrizes na testa das partes lateraes, provenientes de couces de cavallo, sendo uma mais visivel que outra, e quando anda costuma estallar-lhe a junta da perna direita; levou calça e camisa do serviço, jaqueta de algodãozinho azul e chapéo de palha grosso oleado: roga-se ás autoridades ou a qualquer pessoa particular, que levem-no aquelle engenho a Sebastião Joaquim Patriota, ou no Recife a entregarem á Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, que serão generosamente recompensados.

-- A negocio de interesse se faz preciso fallar com os senhores Guilherme Pinto Henriques, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, Joaquim Xavier Carneiro da Cunha, João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, Joaquim Alves Bezerra, João Dantas de Oliveira, e Antonio P. de Miranda: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

Correio.

Roga-se encarecidamente a pessoa que tirou uma carta do correio sobre o n. 497 com o nome de José Cardoso da Silva Pinto, vinda agora por este vapor, e presumindo-se traz dentro dous meios bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, o favor de a mandar entregar a seu proprio dono, na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar.

-- A pessoa que annunciou nos diarios n. 200 e 201, precisar de uma mulher para governar uma casa em quanto o dono está ausente, sendo que ainda precisa, póde dirigir-se a travessa da matriz da Boa-Vista n. 32, que ahi achara com quem tratar.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, por commodo preço, calças e jaquetas, á 100 rs., camisas, a 80 rs., e coletes, a 60 rs; na rua do Rangel n. 46, loja; e toda qualidade de roupa por commodo preço.

-- Offerece-se um rapaz de boa conducta, para caixeiro de cobrança, do que tem bastante pratica, com pequena porcentagem, dando fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Quem tiver e quizer vender um carro americano de quatro rodas, em bom uso, asseado, leve, porem forte, dirija-se á prensa de Joaquim José Ferreira, no Forte do Mattó, que alli encontrará com quem trate do negocio em questão.

-- O Sr. Antonio José de Oliveira tem uma carta, vinda do Maranhão, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

-- Precisa-se, na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, de um official de pharmacia, que tenha pratica, na rua larga do Rozario numero 36.

-- Faz-se qualquer transacção, com 8 letras, que o actual rendeiro do engenho Barbalho, na comarca do Cabo, acceitou em 1847, valor das bemfeitorias do engenho Trapiche de Ipojuca, e suprimentos feitos a este engenho, estando seis vencidas e duas a vencer em 1853 e 1854, principal e juros, até 8 do corrente, 16:011,790 rs.: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio a José Marques da Costa Soares.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A; na mesma rua n. 12, loja de João Baptista Rodrigues de Souza, e na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de Porto & Companhia, foram vendidos os premios seguintes, da decima loteria do thesouro publico do Rio de Janeiro: 10:000,000 de rs., em vigesimos, numero 1650; 1:000,000 de rs, em vigesimos, n. 4814; 200,000 rs, em quartos, n. 446; em vigesimos, n. 276, 2414: 100,000 rs., em quartos, n. 1230, 1388; em vigesimos, n. 874, 987, 3795, 5979, e outros muitos premios menores. Convida pois aos possuidores a virem receber os ditos premios nas referidas lojas, que são pagos em continente sem desconto algum: o mesmo tem exposto a venda, aos baratos preços abaixo, nas ditas lojas, os seus muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria da Matriz de Itabira, que devia correr a 28 do mez passado, e que espera-se a lista pelo vapor de guerra Amazonas, ou Affonso, no dia 12 ou 13 do corrente.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

-- A pessoa que annunciou, uma mulher de meia idade, para tomar conta de uma casa de ama: dirija-se a rua Velha da Boa Boa Vista n. 125, que achará com quem tratar.

-- Roga-se ao Sr. José Gonçalves Ferreira e Silva, o favor de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, a negocio de importancia.

-- Precisa-se alugar, para casa de familia, uma escrava, que saiba engommar: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

-- O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, convida aos irmãos em geral, para domingo 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, approvarem o novo compromisso, que tem de reger a irmandade.

-- Aluga-se uma casa terrea, com sitio, na rua do Mondego, com boa agoa de beber, tanque para tomar banho, bastantes arvoredos de fructos, bonito jardim, com muitas flores, estribaria e capim para dous cavallos: a tratar com o corretor Mauvernay.

-- Offerece-se uma mulher, para o serviço de uma casa: na rua de Hortas n. 17.

-- Quem precisar de uma ama, para casa de pouca familia, ou homem solteiro: dirija-se a rua atrás do Calabouço, loja n. 23

--Quem annunciou precisar de uma ama, para determinar uma casa: dirija se a rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

-- Manoel Alves da Costa Pereira faz publico pelo presente, que comprou nesta data, ao Sr. Antonio de Almeida Brandão e Souza, a taberna da rua da Aurora n. 32, e pagou logo a vista a sua importancia, ao dito Sr. Brandão, com o qual deverá entender-se, quem quer que por ventura tenha a fazer qualquer reclamação. Recife 9 de setembro de 1852.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade, que cosinha o diario de uma casa: quem precisar, dirija-se ao becco do Padré n. 12

-- A pessoa que precisar de uma ama secca: dirija-se ao fundo do quartel de policia, por cima do bilhar.

-- João Querino Vinhas, cidadão brasileiro, retira-se para a Europa, levando em sua companhia, seu filho menor Pedro Lobo Vinhas

-- Precisa-se alugar uma preta, para vender na rua: trata-se na rua do Collegio numero 25

-- Ainda existem ornamentos, na rua do Vigario n. 15, primeiro andar, quem precisar de alguns, ou quizer mandar fazer, dirija-se a dita casa, ou annuncie.

-- Aluga-se um sitio, que tenha casa regular, e que seja perto da praça: quem tiver, annuncie.

-- Os regedores do altar do Sr. Bom Jesus dos Passos da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, fazem sciente a todos os devotos que sabbado 11 do corrente principia o setenario do mesmo Amorosissimo Senhor, havendo vespera, festa e Te Deum. sendo o pregador da vespera o muito reverendo padre Leonardo João do Grego, da festa o muito Rvm. padre mestre provincial Fr. Lino do Monte Carmelo, e do Te Deum o muito Rvm. padre mestre João Capistrano de Mendonça.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria se faz publico aos Srs. socios do gabinete portuguez de leitura, que se acha este estabelecimento no primeiro andar da casa da rua do Colegio n. 15, podendo ser frequentado diariamente das 4 horas da tarde as 9 da noite.

— Boa Ventura da Silva Vinhas, retira-se para o Rio Grande do Sul, levando em sua companhia o seu escravo Luiz, creoulo de idade 20 annos pouco mais ou menos.

— Joaquim Dias Canto, subdito portuguez retira-se para Macció.

-- Ensina-se a fallar e traduzir o inglez correctamente por um methodo facilimo de comprehender: na rua da Gloria n. 83.

-- Os abaixo assignados, fazem sciente ao publico que a sociedade de Braga & Companhia, no armazem de maçames da rua do Vigario n. 1, esta separada, por ter comprado o socio Braga, a parte do socio Azevedo, ficando a cargo do socio Braga as dividas activas e passivas; por isso que desde já nenhuma responsabilidade tem o socio Azevedo —João Leite de Azevedo e Manoel Ignacio de Oliveira Braga.

-- Precisa-se de uma ama para pequena familia, que saiba fazer todo serviço de portas á dentro, e que não tenha quem a visite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes n. 35, primeiro andar, que tem venezianas.

-- Antonio José Lisboa de Oliveira e Francisco José da Silva, fazem sciente a quem convier; que tem contratado com o senhor José Pereira de Magalhães Bastos a compra da taberna, sita na rua do Livramento n. 38, e não se responsabilisam por qualquer divida que o mesmo senhor Bastos esteja a dever, para o que fazem o presente annuncio, tendo os annunciantes de gyrar debaixo da firma Lisboa & Silva.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, dá-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

Ao publico.

Na rua do Collegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos seccos e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

-- O dono do bonito cabriolet usado, já annunciado por esta folha, tem achado por elle 220,000 rs.; e esta resolvido a da-lo pelos 250,000 rs.: a quem convier para passar as festas, falle na loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que se lhe dirá onde existe. Adverte-se que tem todos os seus apparelhos quasi novos; na dita loja ha um pequeno globo moderno, traste excellente para alumiar uma sala de visita.

-- Previne-se aos vendedores de bilhetes da decima loteria para indemnisação do thesouro publico do Rio de Janeiro, que correu no dia 18 de agosto de 1852, que não paguem os dous quartos n. 1850 e 2114, por isso que foram perdidos: pede-se a pessoa que os achou, querendo restituir, dirija-se a venda da rua da Santa Cruz n. 5 do bairro da Boa-Vista, junto a ribeira, que será gratificado, sendo os seus legitimos donos os senhores Antonio Joaquim Ferreira Feiris, e Gabino Joaquim Gomes.

— Na cidade de Goianna, rua do Amparo n. 4, fabrica de chapeos de Antonio de Souza Marinho, vendem-se chapeos envernisados, para pagens; ditos francezes, da melhor qualidade, fabricados no paiz, por todo preço; de palha do Chily e americanos, do melhor gosto; ditos de castor raspado, para homens e meninos, com enfeites, de copa alta e baixa; bonets para senhora, homens e meninos, de todos os modelos, todo sortimento da melhor qualidade, que ha nesta praça, e pelo menos preço que nella se vende.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente da porta da venda do senhor Lima, na rua Nova, um burro caxito; a pessoa que o tiver achado, queira ir entregar no engenho S. Salvador, ou na rua de Hortas n. 114, que será bem recompensado.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria, acham-se a venda nos lugares já annunciados, o respectivo thesoureiro, roga aos amantes deste licito jogo, que concorram a comprar os bilhetes, para que as rodas andem no dia 30 do corrente.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 18, com commodos para familias: a tractar no armazem do mesmo.

-- Precisa-se de um preto, ou preta, que saiba cosinhar bem, dá-se boa paga: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Antonio Luiz da Silva participa ao publico, que mudou seu nome, para Antonio Luiz da Silva Santos, por haver outro de igual nome, e para constar fez o presente.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Apromptam-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

-- O annuncio inserido no Diario de 6 e 7 do corrente, não se entende com o Sr. João Francisco dos Santos, caixeiro no Forte do Matto.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Muro.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesia de 240 medicamentos	14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes	20,000
Retrato de HAHNEMANN	5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica, por Gunther	6,000
Homœopathia domestica	5,000
Memorial do medico homœopatha	4,000
O medico homœopatha das crianças	1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle	4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc.	8,000
Manual pratico do magnetismo animal	5,000
Curso de phrenologia, por Broussais	8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont	8,000
Tratamento homœopathico das molestias venereas, por Gosset Bimont	1,000

— O cutelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que paga em continente os premios da decima loteria, a beneficio do thesouro publico, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, a saber: em quartos, 5561, 20:000$ de rs.; 1650, 10:000,000 de rs.; 4517, 1:000,000 de rs.; 2169, 100,000 rs; 2176, 100,000 rs.; 2414, 200,000 rs.; 2076, 200,000 rs.; 3261, 200,000 rs.; 3963, 100,000 rs; 4855, 100,000 rs.: em oitavos, 1159, 100,000rs.; 3431, 100,000 rs.; 3436, 200,000 rs.: em vigesimos, 3795, 100,000 rs.

-- Troca-se uma linda imagem da Senhora do Rozario, de dois e meio palmos de altura, por seu dono se retirar para fóra do Imperio: na rua Nova n. 26.

-- Precisa-se alugar uma preta quitandeira, paga-se 10,000 rs. mensaes por mez, com a responsabilidade de seu senhor: na rua de Santo Amaro n. 28.

-- O abaixo assignado, tem justo e contratado a compra da casa, sita na rua da praia de Santa Rita n. 56, com D. Marcelina da Conceição Amorim: quem se julgar com direito a mesma casa, dirija-se a rua do Rangel n. 44, no praso de quatro dias.

José Leonardo.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava: no antigo becco do Sarapatel, hoje travessa do Carmo, sobrado n. 16, de dois andares, côr de chumbo. No mesmo tem para se arrendar, pelo tempo da festa, uma casa no Poço da Panella.

-- A pessoa que annunciou precisar de uma mulher de meia idade, para tomar sentido a uma casa, em quanto o dono estiver ausente: dirija se ao pateo da Santa Cruz n. 8, junto a botica.

-- Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia: em Fóra de Portas n. 40

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Velha n. 26.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Francisco Custodio de Sampaio, vendo no diario de hoje, 6 de setembro, um edital do senhor juiz do commercio da primeira vara, pelo qual são citados os seus credores incertos, para opporem a preferencia que tiverem a quantia de 618,480 rs., que se acha no deposito publico, onde fóra penhorada por execução do senhor Francisco José Barbosa; e apreciando muito a sua reputação, sendo que talvez para com as pessoas, que o não conhecem, lhe resulte desse edital algum desar; apressa-se em communicar ao respeitavel publico, que tendo aceitado uma letra mercantil ao senhor Nuno Maria de Seixas, quando este negociava nesta praça, e havendo-lhe sido exigido a sua importancia no dia do vencimento pelo senhor Barbosa, a quem fóra indossada, e a quem não podera pagar em consequencia do curador fiscal da casa fallida do senhor Nuno a ter embargado em sua mão, por mandado do juiz do commercio da segunda vara, requererá para recolher no deposito publico a referida quantia de 618,480 rs. importancia da letra, o que fez no mesmo dia do vencimento com citação, tanto do curador, como do senhor Barbosa, para ser levantada por quem direito tivesse, ficando assim o annunciante desobrigado na fórma da lei. O senhor Barbosa fez penhora na dita quantia e trata de a levantar, sendo que o annunciante nada tem com isso, visto como teve lugar o deposito em pagamento como permitte o § 4 do artigo 399 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa: na travessa do Corpo Santo n. 29.

-- Aluga-se a casa e sitio, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal, casa nova, muito fresco, com commodos para grande familia e por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua da Cadeia, confronte ao theatro de S. Francisco n. 8, junto ao cartorio.

Interesting to English Ladies.

Bourgard, in the rua da Cadeia Velha n. 15, has received from England Superb Work boxes with all requisites for embroidering.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homœopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas já são assás conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; está mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

José Anacleto, dentista e sangrador avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rozario, bairro de Santo Antonio, primeiro andar n. 35, por cima da loja de miudezas do senhor Loly, aonde se acha prompto a exerger as funcções da sua arte; das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, como costuma.

-- O abaixo assignado, tendo a vender na rua, em um taboleiro, o seu caixeiro José Sabino de Oliveira Junior, o qual tem 20 a 22 annos de idade, meia estatura, magro, falla descançada, natural do Maranhão, e a familia existe na capital do Ceara, este ausentou-se no dia 28 do mez proximo passado, deixando o tabuleiro vasio em poder do negro que o carregava, e ha noticia de haver seguido pela estrada do Caxanga, montado em um cavallo alasão: pede-se as autoridades policiaes que a terem noticia delle, o façam prender para averiguação, pois calcula-se em um conto de réis as fazendas que o mesmo conduzia no tabuleiro.

Firmo Candido da Silveira Junior.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria de primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Tendo-se justo e contratado a compra do sitio da Conceição dos Medicos, na praia do Janga, freguezia do Maranguape, que antigamente pertenceu ao finado vigario de Goianna João Carlos de Mello e Araujo, e pouco tempo ao senhor J. L. Innocencio Pogges; roga-se que se alguem se julgar com direito ao dito sitio por qualquer titulo, haja de publicar por esta folha, no praso de 10 dias, e de comparecer na rua do Apollo n. 15.

-- Quem precisar comprar, um casal de escravos, já de idade, muito proprios para trabalhar em sitio fóra da cidade: dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 33.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim, e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Vida de Franklin.

Sahio a luz a vida do doutor Benjamim Franklin, escripta por elle mesmo, e continuada e concluida por seu amigo o doutor Studar, traduzida do inglez por um pernambucano: Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane dentista, noticia ao publico que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encerta de um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem calsa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, um oratorio, em bom estado, que tenha 4 palmos de altura na entrada.

-- Compra-se uma cachorra, porém que seja atravessada: na rua da Roda n. 52, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma barcaça que seja bem construida, e pegue de vinte a vinte quatro caixas; na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Compra-se rezina de angico, e casca do mesmo pao: na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava, de 18 a 25 annos de idade, que saiba coser, engommar e cosinhar, sendo figura que agrade, paga-se bem: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Compra-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, um missal usado, porém em bom estado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

— Compram-se garrafas vasias: na traversa da Madre de Deos n. 4 e 6, e na Praia de Santa Rita, restilação de Franca & Companhia.

-- Compra-se uma preta, que saiba engommar e cosinhar bem, e uma negrinha de 12 a 14 annos, que tenha bonita figura: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se escravas moças e de bonitas figuras; uma que lave e engomme perfeitamente: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das obras da igreja matriz da villa de Itabira, que correu no dia 28 de agosto; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio.

-- Vende-se uma carroça, em muito bom estado: na rua do Cano, cocheira do Sr. Manoel Joaquim do Rego Barros

-- Vende-se no sitio, Passagem do Arrombado, um moinho para moer milho, arroz e café etc., e tambem dous garrotes filhos dalli mesmo: quem isto pretender dirija-se ao mesmo sitio.

-- Vende-se uma negrinha, creoula, de 14 annos, muito bonita, e bem educada, que coze, e faz mais arranjos de casa, bem propria para acompanhar uma menina a escola, e uma preta verdadeira de rua, cosinheira e lavadeira; a primeira por 680,000 rs., e a segunda por 560,000 rs, isto por dar conta de venda: na rua larga do Rosario n: 35, onde se recebem escravos de commissão para vender.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

-- Vende-se o hiate Caprichoso, de 35 toneladas, novo, muito bem construido e de optimas madeiras, prompto de tudo a seguir viagem: trata-se na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

-- Vende se uma negrinha muito linda, de 16 a 18 annos, que engomma bem, coze, faz labyrintho, e cosinha de fogão e de forno, tem bastante leite para criar, porém só se vende para fóra da provincia, ou para o mato; tres ditas que engommam bem, cosinham e fazem todo o mais serviço; tres escravos muito moços, sendo um bom socador de assucar, sem vicio, o que se afiança, um casal de escravos velhos, bons para sitio por serem bons trabalhadores de enxada: na rua larga do Rosario n. 21, segundo andar.

-- Vende-se o terceiro e quarto volumes do Panorama: na praça da Independencia n. 12.

— Vendem-se 2 alambiques de cobre, novos, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de J. B. Braga.

— Vendem-se 2 bombas de repucho, que botam agoa no segundo andar de uma casa: trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 17.

-- Vende-se um carro de 2 rodas, em bom uso, com seus arreios novos: a tratar na cocheira junto a cadeia.

-- Vende se um negro, de nação Congo, excellente trabalhador de enchada, com 35 annos de idade: na rua do Sol n. 23, segundo andar.

Para homem.

Vendem-se sapatos de marroquim francez, para homem, a 800 e 1,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se um carneiro bastante grande, muito manso e cavado, proprio para selim, ou carrinho de menino, por já ter para isto servido: na rua da Alegria n. 11.

— Vende-se 1 cabriolet com coberta, novo de patente inglez feito pelo melhor fabricante de Liverpool, na cocheira do Sr. Miguel, no atterro da Boa Vista n. 19.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo, como na sua duração.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos e de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42:

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto G. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Rom a

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

Velas de carnauba

de superior qualidade, cuja luz rivalisa com o espermacete; vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

A CIDADE DE PARIS.
Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,

a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se excellentes palitós de brim, a 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, à ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se muito lindos chales grandes de seda a 4,000 e 6,000 rs.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, e sebo refinado o mais superior que ha no mercado: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Calçados a 400, 700, 800, e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro do lustro francezes e de Lisboa para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty para homem e meninos, a 700 rs.

Ninguem ignora
Que o baratairo,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de testada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pillar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlata, terras optimas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

— Vende-se massa de tomates para tempero, e tinta pura de marcar rôpa: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se um pardo acabocolado, excellente cosinheiro e de boa conducta; assim como uma escrava, creoula, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua do Queimado n. 39.

Na loja Pernambucana rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos vestuarios para crianças de differentes tamanhos, e por preços commodos.

Do Chilli a 10,000 rs.

Superiores chapeos do Chille pequenos, a 10,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A 60,000 rs.

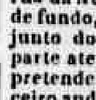
Chapeos do Chille finissimos, a melhor fazenda que tem apparecido nesta cidade, a 60,000 rs.: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

A 3,000 rs.

Chapeos do Chille pequenos, a 3,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

De castor a 6,000 rs.



Superiores chapeos de castor inglez, brancos e pretos, a 6,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28

-- Vende-se um terreno na continuação da rua da Aurora com 150 palmos de frente e 3,000 de fundo, o qual fica para a rua do Hospicio junto do Sr. Martins Bastos, tendo já a maior parte aterrada, e um viveiro principiado: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas a 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se uma linda negrinha de 14 annos; um molequinho de 12 annos, optimo para aprender algum officio; um molecão de 22 annos, bom para servir em alguma casa estrangeira, por ser muito esperto; um negro de 26 annos, bom cosinheiro; um dito de 26 annos, bom para o campo, ou armazem de assucar; um dito bom carreiro e mais outros escravos que se venderão por preço muito em conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma loja de fazendas, propria para um principiante, por ter poucos fundos e ser em um bom local da rua da Cadeia do Recife, e tambem se vende só a armação: a tratar na mesma rua n. 13.

-- Vende-se uma casa no lugar do Giquiá, acabada ha pouco, bem construida a moderna, com commodos para grande familia, com cinco portas de frente, o sotão muito grande com duas janellas e varanda de ferro na frente do mesmo sotão, e toda envidraçada, cosinha fóra, e calçada toda em volta da casa, copiar da parte de detraz, cacimba e quintal grande, a frente murado e portão de ferro: na rua do Passeio, loja n. 21.

— Vende-se uma carroça com o seu competente boi, tudo em muito bom estado, e uma canoa que pega mil e trezentos tijolos, sendo de meio uso: na rua da Concordia, casa da esquina n. 17.

-- Vende-se por 800,000 rs. e para fóra da provincia, uma escrava, creoula, côr fula, com 22 annos de idade, perita engommadeira, cosinha senhorilmente, faz pão-de-ló, podins, e tudo o que diz respeito a forno, coze chãs, etc; afiança-se pelas habilidades acima, mas não se entrega para se experimentar fóra da sua casa; ao comprador se dirá o motivo por que se vende, e o negociante a quem pertenceu, do qual, a mesma escrava tinha a seu cargo para todo o serviço, além dos senhores, cinco caixeiros: na passagem da Magdalena, antes da ponte grande, penultima casa do lado direito.

— Vendem-se frascos com manteiga fresca, da melhor que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Córtes de chita a 2,000 réis.

Continuam-se a vender córtes de vestido de chita franceza, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2,000 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Palitós feitos

Continuam a vender-se palitós de panno fino, preto e de côres, muito bem feitos e ultimo gosto, por preço muito em conta; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se cinco livros muito bons e grandes, encadernação ingleza, para escripturação; sendo vendas, caixa, entradas, razão e diario, com os tres competentes indices; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se muito bons sapatos de duraque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 réis cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

Quem quizer aproveitar a boa pinga, bom e barato he agora.

Vinho a 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; dito a 1,600 rs. a canada, e a 210 rs. a garrafa; dito de 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa; manteiga ingleza muito boa a 640 rs. a libra; toucinho de Lisboa a 320 rs.; café de caroço a 140 rs.; farinha do reino e de tapioca a 80 rs; vinho muscatel a 500 rs. a garrafa; vinagre a 80 rs. a garrafa, e a 500 rs. a canada, e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo, venda da esquina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

Loteria de N. S. do Rosario.
Casa da fortuna, rua Direita n. 7

O proprietario da casa acima, annuncia que nas suas cautelas sahiram os premios seguintes: n. 22, 400,000 rs., 1350, 200,000 rs., 1373, 100 000 rs, 1366, 40,000 rs., 1288, 40,000 rs, 453, 40,000 rs, 272, 20,000 rs; na mesma casa se vendeu o meio bilhete de n. 174 em que sahio os 5 000,000 rs.; continúa estar a venda na mesma casa acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, um completo sortimento de cautelas da quarta e ultima parte da terceira loteria a favor das obras da igreja acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr por todo o fim do mez.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Noticia interessante para as senhoras.

Acabam de chegar á loja do Bourgard, na rua da Cadeia n. 15, as mais bem arranjadas caixinhas para bordar que aqui se tem visto, e vendem-se por diminuto preço.

-- Vende-se o engenho Balanço, que móe d'agoa, ou o engenho Perieiro, que móe com animaes, ambos tem safras criadas, na freguezia da Escada, sendo parte a dinheiro e parte a praso com letra da praça, ou por predios nesta praça, cujos engenhos se vende para pagamento do senhor Manoel Luis Gonçalves: a tratar com seu proprietario, no mencionado engenho.

-- Vendem-se nove escravos, sendo um moleque de idade de 13 a 14 annos, muito lindo, uma escrava de bonita figura, que engomma, e cosinha o diario de uma casa, cinco escravos de todo o serviço, e duas escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma linda mulata de 20 annos de idade, com habilidades, uma linda creoula de 20 annos de idade, que engomma bem, coze chãs, cosinha e lava, uma dita de 16 annos, recolhida, que coze chãs, e tem principio de engommar, uma dita da Costa, de 24 annos, que engomma, cosinha, e lava de sabão, e uma dita da Costa, boa lavadeira e quitandeira.

-- Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, dous negros, de 26 a 28 annos de idade, de bonitas figuras, proprios para todo o serviço.

Vendem-se Boticas homœopathicas de 30 e 60 medicamentos, com seus competentes livros—a quarta edicção da pratica elementar, vindas do Rio de Janeiro, do grande consultorio central na rua de S. José n. 59. São estas as boticas da verdadeira homœopathia; na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte, n. 4.

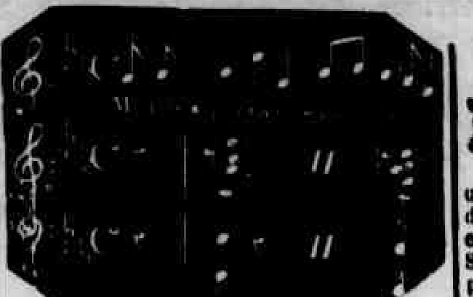
Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vendem-se

finissimas chitas francezas de côr fixa, de gostos, que lingem as das cambraias, a 300 rs. o covado, riscadinhos, tambem francezes, com quatro palmos de largura, a 260 rs. o covado, chita para colxa, de desenhos modernos, com quatro palmos de largura, a 200 rs. o covado, córtes de cassa pintadas a 2,000 e 2,240 rs, córte de brim branco de linho, de côres, a 1,600 rs, peças de bretanha de linho, de seis varas, a 2,400 rs, e outras muitas fazendas.

Chapeos brancos.

Vendem-se chapeos de castor branco, boa fazenda e bonitas formas, a 7,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Casimiras modernas.

Vendem-se cortes de casimira, padrões inteiramente novos e de superior qualidade, a 6,000 rs. o corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Esta modinha he de tres quadras, letra do revendissimo senhor padre mestre Miguel do S. L. Gama, muzica de uma senhora pernambucana. O folheto contem a modinha e a Lind Narrhalla, a qual muito tem brilhado no theatro de Santa Izabel, que principia assim.

Rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

Palitós de alpaca preta, muito bem feitos chegados agora, da ultima moda de Paris, a 9,000 rs. cada um, assim como de panno preto e de cores, de superior quanlidade, a 18,000 rs., chapéos do Chile, muito finos, de bonita fórma, a 12,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, bem construida; no armazem de madeira, defronte do porto das canoas da rua Nova, por preço commodo.

-- Vende-se serveja preta, muito superior, em duzia a 3,200 rs., em garrafas a 400 rs. e trazendo o casco a 320 rs.: no aterro da Boa Vista n. 70, junto a refinação.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de leite.

-- VENDE-SE OU PERMUTA-SE POR PREDIOS nesta praça, o melhor dos sitios edificados na Torre, á margem do rio Capibaribe, o ulimo ao lado direito, quem da Magdalena vai para sahir no engenho do mesmo nome; tendo grande casa de pedra e cal, oitões dobrados, com todos os commodos necessarios, grande poço tambem de pedra e cal, curral para vaccas e bezerros, viveiro circulado de coqueiros, grande jardim, para o qual deita-se agua em grandes tinas com canos de zinco que véem do poço, com um completo pomar, dando ja todos os arvoredos excellentes fructos, além de 600 pés de abacaxis quasi todos com fructo, e outros tantos de pés dos de terra, baixa de capim, grande bananeiral, sendo todo o sitio cercado de muito bôa cerca de limão, deixando-se de narrar outras muitas cousas para não tornar este annuncio mais extenso. Vende-se mais quatro vaccas muito boas leiteiras, sendo tres filhas do pasto e uma de Lisbôa, as quaes estão umas prenhas e outras a mojarem-se: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ver, e na rua da Santa Cruz n. 70, sobrado de um andar, para ajuste.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Salsa parrilha de Sands.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Lindas serpentinas de bronse douradas de 4 luzes, lanternas de vidro com pes lapidados de todos os tamanhos e de varios preços, ditas com pés bronseadas a 8,000 rs. o par, lindas capellas brancas para noiva, meias de seda brancas e pretas de peso para senhora, sapatos de setim brancos recebidos pelo ultimo navio de frança, luvas de todas as qualidades e de todos os preços, ditas pretas e de pelica para meninas de qualquer idea, chapeosinhos de seda para bautisados a 5,000 rs., bonés de palha da Italia para homem a 2,000 rs., bicos de blonde pretos e brancos, fitas riquissimas lavradas e lisas, tudo por preços que não desagradarão aos compradores.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha do Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

Vende-se chapeos de sol de seda pretos para homem pelo baratissimo preço de 4.000 a 5,000 rs., a elles antes que se acabem; jarros dourados de porcelana para flores a 4,000 e 5,000 rs. o par, chapeos francezes de boa qualidade a 6,500 rs., luvas de pelica ponto inglez para senhora a 1,500 rs, luvas de seda pespontadas para senhora com seu toque de mofo a 1,000 rs, o par, ditas de fio da escocia para homem a 320 rs, brancas a 400 rs., chapeos de castor brancos sem pello pelo diminuto preço de 4,500 rs, e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços com dinheiro a vista.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem em pedra, a mais nova do mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se uma porção de semente de carrapato: a tratar na rua do Cabugá n. 1 C, loja de Guimarães.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Escravos fugidos.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido maxucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaraca donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um cabocolo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Mendes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes; o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim, ou senhor não; levou um cobertor de lã ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda, ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal: quem o pegar leve o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sa Araujo, aonde se achara o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um molequinho de nome Quintino, creoulo, côr natural, representa ter 9 annos, he bem fallante, cabello grande, tem uma costura na testa, e todos os dentes da frente, nariz chato, e mais feições regulares, secco do corpo, levou calça de casemira azul usada, e camisa de algodãosinho; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e levar a senhara na rua das Cruzes n. 37, ou ao seu senhor o capitão Neto, commandante do destacamento no Bonito, que seram generosamente recompensados.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que prendam o negro de nome Felix, côr fula, baixo e grosso do corpo, nação Cabinda, cabeça um tanto branca, com uma pinha de cabellos da mesma côr, casado com a negra de nome Theresa, tambem velha, baixa, de nação Congo, ambos fugidos ao amanhecer do dia 4 do corrente mez e levaram toda a roupa que tinham. Esses escravos foram comprados ao senhor Fonseca, que lhe dera para vender por commissão o senhor Francisco Antonio Pereira Braga, havendo este senhor em pagamento de Agostinho de Freitas Nunes, morador na Gloria de Goitá; a pessoa que os prender, leve-os a rua da Soledade n. 46, ou no quartel de policia, que sera gratificado.

-- Desappareceu do Cachanga, no dia 26 de agosto, um moleque de nome Manoel, creoulo, de 12 annos de idade, conduzindo um mulatinho de 7 annos, de nome José; os signaes do moleque são: bem preto, olhos abugalhados, dentes bem alvos e largos, tem cabellos na cabeça ja brancos; levou camisa de algodão trançado de listra azul, ceroula de algodãosinho e chapéo de palha da Italia ja velho; e o mulatinho tem uma marca preta sobre o pente de uma ferida que teve, e levou camisa de algodãosinho e chapéo de palha velho: pede-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o pegue e conduza-o ao Cachanga a seu senhor Egidio Carneiro Campello, ou a rua de Hortas n. 114, que sera bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.